

São Paulo impõe condições para rolar sua dívida com a União

Pública

661 JUN 5 2
São Paulo — O secretário de Fazenda do Estado de São Paulo, Eduardo Maia, disse ontem que São Paulo não vai fechar o acordo da rolagem da dívida dos estados caso a União não aceite o encontro de contas. Além disso, ressaltou que o estado não abrirá mão da fixação de sete por cento de comprometimento da arrecadação para quitar a dívida. O ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, pede que os estados comprometam 11 por cento. “Não adianta fazer acordo que não pode ser cumprido”, justifica Maia. São Paulo tem 2,9 bilhões de dólares a serem renegociados, mas tem 1,8 bilhão de dólares a receber da União.

Enquanto não se avança nas discussões políticas sobre a rola-

gem da dívida, técnicos estaduais e integrantes da Comissão de Economia e Finanças do Congresso Nacional já fizeram 15 reuniões para discutir o assunto. Na última delas, os representantes de São Paulo apresentaram a proposta de passar a data de corte para efeito de inadimplência de 30 de maio para 30 de junho. Além disso, reivindica o parcelamento do pagamento dos compromissos até que o acordo final seja assinado.

Na renegociação da dívida mobiliária, que no caso de São Paulo é de 5,5 bilhões de dólares, a proposta paulista é de aumento do nível de troca dos títulos estaduais pelos federais de dez por cento para 35 por cento. Maia alega que os títulos do estado não

sofrem desvalorização. Nesse segmento de dívida, ele lembra, ainda, que a fixação das taxas a serem pagas pelos estados aos bancos onera o Tesouro e prejudica os investimentos em áreas sociais.

“Diminuindo o serviço da dívida pública, a imagem do País melhora e até o FMI vai gostar”, afirma Maia.

O secretário disse, também, que o Estado de São Paulo responde por 50 por cento da arrecadação de tributos federais e não recebe a contrapartida. Ontem, ele anunciou um balanço das contas do estado que indicam uma arrecadação de 600,6 milhões de dólares em Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) em maio.

CORREIO BRAZILIENSE